

Anuário dá transparência aos atos do Judiciário

Aproximar a Justiça do cidadão, contribuir para dar transparência ao trabalho do Judiciário, apresentar os desembargadores para eles mesmos, ajudar o advogado a planejar o seu trabalho. Esses são alguns dos papéis desempenhados pelo Anuário da Justiça, de acordo com profissionais do Direito que prestigiaram o lançamento da segunda edição paulista da publicação, nesta terça-feira (30/11), no auditório da Seção de Direito Público do Tribunal de Justiça.



“O Anuário quebrou o paradigma de segregação do Judiciário e sinaliza o caráter público da atuação da Justiça brasileira”, declara Celso Mori, sócio do escritório Pinheiro Neto Advogados.

“Muita gente fala mal da Justiça paulista, mas poucos conhecem as dificuldades e o volume de trabalho que os desembargadores têm. Nossas decisões vão influenciar na vida de muitas pessoas e devem ser proferidas com muito critério. O Anuário paulista destaca muito bem essa questão”, ressalta o presidente da 8ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo, Fábio Poças Leitão.

Para o criminalista Alberto Zacharias Toron, a publicação, além de apresentar o Judiciário ao leitor, dá um feedback aos desembargadores, que descobrem o que pensam sobre suas decisões e podem “rever os rumos de suas decisões”.

O desembargador Renato Nalini chama atenção para o princípio constitucional da publicidade dos atos e afirma que o Anuário traz uma grande contribuição nesse sentido. “É uma grande contribuição até mesmo para nós, desembargadores de

um tribunal tão grande, para nos conhecermos e sabermos um pouco mais de cada um.”

Cláudio Lembo, ex-governador de São Paulo, é categórico: o Anuário é uma publicação indispensável. “O Anuário transformou-se num instrumento necessário de trabalho. Com ele, sabemos de todos os andamentos do Judiciário e até o aspecto psicológico do juiz na hora de decidir.”

Leia depoimentos sobre o Anuário da Justiça São Paulo:

"O Anuário tem um papel importante. Traz uma radiografia do Judiciário que ajuda a sociedade a conhecer quem julga os seus casos. É o primeiro contato com o julgador, além de ser útil para todos os profissionais de Direito, para que conheçam como pensam os desembargadores".

Ricardo Dias Leme, secretário de Justiça de São Paulo

“Muita gente fala mal da Justiça paulista, mas poucos conhecem as dificuldades e o volume de trabalho que os desembargadores têm. Nossas decisões vão influenciar na vida de muitas pessoas e devem ser proferidas com muito critério. O Anuário paulista destaca muito bem essa questão.”

Fábio Poças Leitão, desembargador presidente da 8ª Câmara Criminal do TJ-SP

“O Anuário é a fotografia da prestação jurisdicional do estado de São Paulo, do volume de serviços e da preocupação que temos com a qualidade das decisões.”

Reinaldo Felipe Ferreira, desembargador presidente da 26ª Câmara de Direito Privado do TJ-SP

“Se a Constituição Federal fala em publicidade dos atos e adotamos a transparência como um princípio a ser seguido, o Anuário é uma grande contribuição até mesmo para nós, desembargadores de um tribunal tão grande, nos conhecermos e sabermos um pouco mais de cada um.”

Renato Nalini, desembargador do TJ-SP

“A cada nova edição, o Anuário faz revelações importantes sobre o Tribunal de

Justiça paulista, como essa de que a Justiça paulista é a mais barata do Brasil.”

Arnaldo Malheiros Filho, sócio do escritório Malheiros Filho, Camargo Lima e Rahal Advogados

“Esta é uma importante iniciativa da ConJur, pois o Anuário apresenta uma visão efetiva de como se comporta o tribunal. Minha expectativa é que nos próximos anos sejam feitos anuários sobre os tribunais do trabalho.”

Ana Paula Pellegrina Lockman, desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região

“Devido à dimensão do Tribunal de Justiça de São Paulo, o Anuário se tornou uma ferramenta indispensável para os operadores do Direito conhecerem os desembargadores e saberem como eles pensam.”

Márcio Kayatt, ex-presidente da Associação dos Advogados de São Paulo (Aasp)

“Tempos atrás, a Aasp nos enviava alguns cadernos com o nome e o endereço dos desembargadores. O Anuário é a evolução dessa comunicação com os advogados. Por meio da publicação, o profissional do Direito conhece os desembargadores de cada Câmara, os identifica pela foto, sabe como eles agem nas suas decisões, qual é a tendência das linhas de julgamento. É por isso que nós apoiamos essa iniciativa da ConJur.”

Francisco Fragata Jr, Fragata & Antunes Advogados

“O Anuário transformou-se num instrumento necessário de trabalho. Com ele, sabemos de todos os andamentos do Judiciário e até o aspecto psicológico do juiz na hora de decidir, o que torna a publicação indispensável.”

Cláudio Lembo, ex-governador de São Paulo

“É importante conhecermos os julgadores dos tribunais, como eles julgam, qual a corrente jurídica que seguem. Por isso, a proposta do Anuário é sempre válida, por ser um guia que orienta o advogado.”

Eduardo Diamantino, Diamantino Advogados Associados

“Fui magistrada por 30 anos e hoje trabalho como advogada. Como operadora do

Direito, considero muito importante conhecer o pensamento das várias Câmaras, uma vez que o advogado tem causas variadas e o TJ-SP é muito grande.”

Maria Aparecida Pellegrina, Pellegrina e Monteiro Advogados

“O Tribunal de Justiça está crescendo, o Anuário de Justiça São Paulo resgata o relacionamento entre os desembargadores e os advogados.”

Fernando Lottenberg, Lottemberg Advogados

“O Anuário é uma publicação prestigiada e importante para conhecer o Judiciário. Além de dar um feedback para o juiz, que pode rever os rumos de suas decisões.”

Alberto Zacharias Toron, criminalista

“Por apresentar um raio-x do tribunal, o Anuário de Justiça é de grande valia. Ele mostra a tendência das decisões dos desembargadores e traz informações adicionais, como esta de que São Paulo é o estado que menos tem decisões reformadas.”

Eduardo Elias de Oliveira, Décio Freire & Associados

“As informações do Anuário são importantes para todos os profissionais que militam no Direito, seja advogado, julgador ou membro do Ministério Público.”

Luis Fernando Falcão, Fragata & Antunes Advogados

“O Anuário é um instrumento muito válido para que o profissional do Direito tenha uma noção do que está acontecendo no Judiciário do estado de São Paulo.”

Alexandre Nassar Lopes, Fragata & Antunes Advogados

“A grande contribuição do Anuário é identificar o pensamento dos magistrados do tribunal e a maneira como cada um exerce a sua função. Por diversas vezes já recorri à publicação para saber a composição do tribunal.”

Alexandre Fidalgo, Lourival J. Santos Advogados

“Este é um instrumento que facilita o trabalho do advogado, pois é a ferramenta que temos para entender como trabalha o tribunal.”

Tallis Arruda, Lourival J. Santos

“A iniciativa da ConJur de reunir em uma publicação as principais decisões e o perfil dos desembargadores de cada um dos tribunais é de grande valia, pois muitos são os advogados que lidam com ações de abrangência nacional. No caso de São Paulo, com o crescimento do tribunal e o número variado de decisões, o Anuário se torna um guia.”

Priscilla Arruda, advogada da Seguros Unimed

“A atuação do Judiciário é de interesse público. Portanto, são de grande importância todos os meios e mecanismos, como o Judiciário, que aproximam a Justiça. O Anuário quebrou o paradigma de segregação do Judiciário e sinaliza o caráter público da atuação da Justiça brasileira.”

Celso Mori, sócio do Pinheiro Neto Advogados

“Além de mostrar o perfil do tribunal, o Anuário dá transparência ao trabalho dos desembargadores e mais credibilidade às decisões. É importante que a sociedade saiba o que está acontecendo na Justiça.”

Cesar Augusto Alckmin Jacob, chefe do Departamento de Representação Judicial do Metrô

“O advogado precisa conhecer quem é o julgador dos seus clientes e o Anuário mostra a linha de julgamento de cada um dos desembargadores. A publicação é feita com muito critério, muito cuidado e de uma forma que auxilia a busca de informações.”

Francisco Bernardes Junior, do escritório Fialdini, Guillon Advogados

“Considero importante a proposta do Anuário, pois ele não só apresenta o trabalho e o perfil do Tribunal de Justiça, mas também porque revela o Judiciário para a sociedade. Essa aproximação é muito importante.”

Filipe Fialdini, do escritório Fialdini, Guillon Advogados

“A interação com a comunidade jurídica e a sociedade em geral e a questão da transparência do trabalho do Tribunal de Justiça são os pontos fortes do Anuário.”

Rodrigo Persone Prestes Camargo, sócio do escritório Pinheiro Neto Advogados